

Secretaria Regional dos Assuntos Sociais promove, durante a próxima semana, várias acções de formação

Em causa está uma acção de formação em primeiros socorros, destinada a pessoal auxiliar de saúde e segurança social, outra sobre como fazer apresentações bem sucedidas para pessoal dirigente e, ainda, outra de informática.



VÁRIAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO NA SRAS

Praga de fungos ameaça floresta Laurissilva

A "armillaria mellea" é um fungo para o qual não há cura e que já atacou o til que dá o nome à Rua do Til

Marta Caires
mcaires@dnoticias.pt

O til que dá o nome à Rua do Til está a morrer com um fungo para o qual não há cura. A praga atingiu dois dos ciprestes do átrio da Câmara do Funchal e há suspeitas de que duas pinheiras do Jardim Municipal tenham sido atacadas pelo mesmo agente. A preocupação, neste momento, é controlar a doença e evitar que chegue às zonas da floresta Laurissilva.

As análises feitas às árvores doentes mostraram que o agente da praga é a "armillaria mellea", um fungo para o qual não há cura, que faz apodrecer as raízes e que aparece em zonas húmidas e pouco arejadas. Os terrenos hospedeiros desta praga são as áreas de pinheiros e eucaliptos, mas são as condições climáticas que favorecem o aparecimento do fungo.

Os anos recentes de muito calor, humidade e pouca chuva estão, na opinião de Costa Neves, vereador do Ambiente, na origem desta proliferação de fungos. A "armillaria mellea" é o mais grave, embora não seja o único agente de doenças nas árvores. Os quatro ciprestes do átrio da autarquia estão doentes, embora apenas dois tenham "armillaria".

Na Câmara, já se está a tentar controlar a doença. Os canteiros foram cavados e as raízes doentes retiradas e queimadas. E, pa-

Dois dos ciprestes do átrio da Câmara do Funchal têm a mesma doença. Há suspeitas de que o fungo tenha atingido duas árvores do Jardim Municipal.

ra isolar o avanço da praga, a terra será desinfectada com cal. Como ainda há alguma esperança para os dois ciprestes, a autarquia decidiu encomendar um fungicida à África do Sul que é, de momento, o único produto que tem algum efeito sobre a doença.

O que já não se poderá fazer com o enorme til da Rua do Til (que fica no interior da quinta do empresário Jorge Sá). 70 por cento desta árvore já está morta e Costa Neves não tem dúvidas de que o melhor será cortá-la, desinfectar a zona com cal e aplicar um tratamento preventivo para salvar os dois tís que ainda existem na quinta.

A decisão de abater o til, que se pensa ser contemporâneo da descoberta da ilha, não é fácil. A árvore é enorme e muito antiga e o empresário estaria inclinado em deixá-la ficar de pé como símbolo para a Rua do Til. No entanto, neste momento, a principal preocupação do vereador do Ambiente é controlar a praga e evitar que chegue a zonas de floresta Laurissilva.

Apenas as temperaturas mais frias nas zonas mais altas poderão evitar a expansão da praga. Em cotas mais baixas, com as temperaturas elevadas, o mais certo é que mais árvores adoeçam. No Jardim Municipal, a Câmara teve já que abater uma pinheira e uma outra está novamente doente. As suspeitas é que se trate de mais casos de "armillaria mellea".



O til da Rua do Til, uma árvore que se pensa ser contemporânea da descoberta da Madeira, está a morrer.

RUI MAROTE



Alguns idosos, no altar, vestiram a pele das personagens bíblicas.

AGOSTINHO SPÍNOLA

Pároco pede afecto nos lares

No Dia do Idoso, António Martins pediu cuidado com a generalização destas instituições

Paula Henriques
phenriques@dnoticias.pt

Mais do que dar condições físicas para que os idosos vivam com qualidade, é preciso que os lares sejam «ninhos de caridade» e proporcionem também o carinho e afecto aos que lá estão internados, frisou o padre António Martins, durante a homilia da missa celebrada, ontem, em Machico, para comemorar o Dia do Idoso.

Perante uma igreja

cheia de seniores e na presença da directora regional da Segurança Social, o pároco disse que é preciso ter «muito cuidado» ao criar estas instituições de acolhimento.

Para além do recado, o pároco fez também questão de recomendar às famílias que não abandonem os seus velhinhos, mesmo que não os possam ter em casa. Eles dão trabalho e preocupações, mas todos os que chegarem à idade avançada vão dar, lembrou.

Fátima Aveiro, à saída

da eucaristia, afirmou que, de uma maneira geral, os lares são locais de afecto e que, tirando os familiares, poucas pessoas conhecem o ambiente nas instituições. A directora admite que haja excepções, mas regra geral as pessoas estão disponíveis, até porque são cuidadosamente seleccionadas. Não obstante os lares terem boas condições e acolherem bem os idosos, a directora regional da Segurança Social fez questão de sublinhar que a política do Governo tem ido no senti-

do de cada vez mais apoiar as famílias para que os idosos continuem por mais tempo em casa. O lar é a última alternativa, explicou.

Nas comemorações participaram cerca de 400 idosos de vários lares e centros de dia de toda a Região, que mostraram no local os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano.

Durante a missa foi feita uma homenagem aos idosos, recordando as figuras da Bíblia, como Abraão e Sara, que viveram até aos 175 e 127 anos.